



DO POPULAR AO REPUGNANTE

É dado o pontapé inicial: o mundial de futebol, a festa do esporte está chegando. Bandeiras sendo agitadas nos monumentais, alegria e festa, e uma bandeira se destacando em meio a tantas cores, a bandeira vermelha escudada pelo símbolo da diferença. Em meio aos estrondosos gritos de animação, a ignorância humana entra em cena na mais repugnante das atuações.

Mesmo para aqueles que pensam serem superiores aos negros, que ainda pensam que eles são apenas animais ou objetos, sem direito a sentimentos, emoções, alegria, choro, que só existem para servir à raça ariana, eu pergunto: qual a necessidade de trazer ao chão um dos mais belos espetáculos do esporte? Sem o mínimo de respeito entre si, torcidas e jogadores dividem-se para gerar conflitos, não rivalidade entre torcidas de times diferentes, mas pela diferença racial.

A monstruosidade desse “show” à parte ameaça banir seleções e deter jogadores de algo feito para esbanjar alegria. Se me perguntam que reflexos tal atitude pode causar, eu respondo que não somente irá destruir o espetáculo, como transformará a Copa em uma verdadeira guerra civil. Levando em conta que não há escritura sagrada que diga “os brancos mandam”, essas pessoas mostram a total desgraça de nossa desumana ignorância, subindo até o último degrau da maldade, transformando em inferno o que seria o paraíso.

Na verdade todos somos diferentes, isso nos faz únicos. Em jogadores e torcidas, sendo negros, brancos, magros, gordos, o que for, os corações baterão como um em uma demonstração de amizade e paz ou arrogância e brutalidade, basta nós escolhermos se somos todos irmãos ou os mais abomináveis seres de Deus.

José Roberto B. Thereza Junior
3º ano do Médio / Itapema
2006